



sala preta é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da USP. As opiniões expressas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores. Os artigos e documentos deste número foram publicados com a autorização de seus autores ou representantes.

Conselho Editorial

Antônia Pereira (UFBA)
Beatriz Cabral (UDESC)
Beth Rabetti (UNIRIO)
Christine Greiner (PUC-SP)
Flora Sussekind (UNIRIO)
Jacó Guinburg (USP)
Mariângela Alves de Lima
Sábato Magaldi (USP)

Coordenação Editorial

Luiz Fernando Ramos
Sílvia Fernandes

Projeto Gráfico

Yvone Saruê

Capa

Tânia Marcondes

Revisão e Editoração

Discurso Editorial

Universidade de São Paulo

Reitora

João Grandino Rodas

Vice-reitor

Hélio Nogueira da Cruz

Escola de Comunicação e Artes

Diretor

Mauro Wilton de Souza

Vice-Diretora

Maria Dora Genis Mourão

Presidente da Comissão de Pós-Graduação da ECA-USP

Rogério Luiz Moraes Costa

Coordenador do Programa de Pós-Graduação da ECA-USP

Luiz Fernando Ramos

Departamento de Artes Cênicas

Chefe

Felisberto Sabino da Costa

Vice-Chefe

Fausto Viana





Salapreta completa uma década e encerra um ciclo de sua existência. A partir de 2011 a revista será eletrônica, ampliando sua acessibilidade, e tornar-se-á mais ágil, passando a ter uma periodicidade semestral. O modelo de revista-livro, que prevaleceu desde a sua primeira edição em 2001, e a consagrou como publicação referencial aos artistas e pesquisadores em artes cênicas no Brasil, será substituído pelo formato de revista online. A alteração não significa apenas a mudança de suporte, do impresso para o digital, mas define novos rumos do projeto. Se até aqui, o norte de orientação foi a escolha do que houvesse de mais importante na produção teórica e prática desse campo do conhecimento, com rubricas dedicadas ao aprofundamento de temáticas específicas, os novos tempos requerem outras dinâmicas de edição.

A fim de celebrar o decênio, convidamos alguns pesquisadores e críticos para eleger, nos últimos dez anos, o seu espetáculo favorito. Três deles, Beth Néspoli, José da Costa e Silvana Garcia escolheram “Os Sertões” do Teatro Oficina. Aquela realização é esquadrihada por eles de diversas perspectivas e em suas variadas manifestações, seja como a soma de cinco espetáculos, seja como cada um deles em particular. Indicamos ainda, à guisa de leitura complementar, o “Dossiê Sertões”, publicado no segundo número da revista, em 2002, antes da estréia da primeira encenação do Oficina, e disponível no endereço <www.eca.usp.br/salapreta>. Cassiano Quilici destacou “Quimera, o anjo vai voando”, do encenador e bailarino de butô Takao Kusuno; Fernando Villar, a performance de Roberto Mallet em torno de seu duplo, “Gregório”, e Kil Abreu o espetáculo da Cia São Jorge, com direção de Georgette Fadel, “Quem não sabe mais quem é, o que é e onde está precisa se mexer”.

Na rubrica Teatro Brasileiro, João Roberto Faria repassa todas as histórias da literatura produzidas no país, examinando o lugar que a poesia dramática ocupou em cada uma delas. Com o habitual rigor e profusão de registros, dá mais uma contribuição preciosa na sua pesquisa sobre a história das idéias no teatro pátrio. Ana Bulhões apresenta os resultados de investigação sobre a tendência recente no teatro carioca de musicais biográficos, situando-a no escopo da própria tradição das biografias, e Maurício Paroni de Castro revela suas observações sobre o Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto em 2010.

O já clássico dossiê de espetáculo acolhe as três encenações que o Club Noir, de Juliana Galdino e Roberto Alvim, produziu em 2010, a partir de três peças de Richard Maxwell do New York City Players, sob o nome de “Tríptico”. No dossiê, Alvim, em tom de manifesto, revela sua disposição de buscar novas formas de existência, na vida e no teatro. Juliana Galdino e os atores participantes apresentam seus pontos de vista e Rogério Toscano ilumina um caminho de leitura com a mirada poética de seu ensaio. Completa o material um ensaio visual preparado por Gê Viana, textos de Marici Salomão e Gabriela Mellão, e uma das críticas publicadas na imprensa sobre o “Tríptico”.

A seção Dramaturgia da Dança apresenta organização de enfoques vários sobre os processos composicionais e as aproximações que as práticas corporais contemporâneas realizam das escritas dramáticas e cênicas. Helena Bastos capitaneia um grupo de especialistas, reunindo algumas das vozes mais influentes da pesquisa em dança no país. Os oito artigos recortam boa parte das questões que vem sendo vetores do debate interno daquele campo, e abrem diálogo com outros procedimentos performativos alocados em territórios comuns do teatro e das chamadas “live arts”.

Na retransmissão performance, Lúcio Agra faz o balanço de dez anos do curso Comunicação das Artes do Corpo da PUC de São Paulo, discutindo tanto questões histórico críticas do gênero, como os aspectos pedagógicos que foram emergindo dessa experiência pioneira no Brasil de formação de performers. Alex Beigui evoca as perspectivas estimulantes que os



sala p^reta

cursos de pós-graduação em artes cênicas podem ensinar nas Universidades, detalhando, a partir de sua experiência no PPG-UFRN, alguns processos transcorridos. Renato Ferracini atualiza sua pesquisa em torno das micro-percepções, que vem desenvolvendo em projeto com o Lume. Ana Bernstein cede entrevistas, realizadas em seu doutorado na Universidade de Nova York, com duas das principais performers norte-americanas, Peggy Shaw e Lois Weaver.

A rubrica Máscara abriga a contribuição de dois pesquisadores que tem desenvolvido investigações inventivas no terreno das máscaras e do teatro de animação. Felisberto Sabino da Costa propõe um “Pequeno Órganon”, escrito no espírito de uma produção coletiva, articulado em aforismos e abarcando desde a neutralidade do branco até as leis do movimento. Vinícius Torres Machado relê a tradição moderna da máscara à luz da perspectiva de Jean-François Lyotard, desdobrando óticas tradicionais com uma incorporação da noção de figura.

A resenha que fecha esse número histórico da revista, o último impresso e coordenado pelos autores do projeto editorial, dá a ver o importante lançamento que torna acessíveis aos leitores brasileiros os escritos sobre teatro de Stéphane Mallarmé. Manoel Moacir R. Farias Jr. apresenta as crônicas do poeta francês que antecipam aspectos do debate contemporâneo sobre as escrituras cênicas.

Os editores responsáveis pela Sala Preta nesses dez anos de vida agradecem a todos os colaboradores que ajudaram a construir esse projeto e felicitam os novos editores, que assumem a tarefa de prosseguir com a revista no novo formato digital.





sala preta

Revista de Artes Cênicas
Número 10 – 2010
ISSN 1519-5279

PPG Artes Cênicas
Departamento de Artes Cênicas
Escola de Comunicações e Artes
Universidade de São Paulo

1. TEATRO BRASILEIRO

*O lugar da dramaturgia
nas histórias da literatura brasileira*
João Roberto Faria, 9

*Por um teatro de apropriações:
o musical biográfico carioca*
Ana Maria de Bulhões-Carvalho, 27

*Cangurus e degraus: nada além
de uma performance sobre limites do teatro*
Mauricio Paroni de Castro, 39

2. ESPETÁCULOS DA DÉCADA

*Rastros do Anjo.
Sobre "Quimera, o anjo vai voando",
de Takao Kusuno*
Cassiano Sydow Quilici, 47

A travessia dos Sertões no Teatro Oficina
Beth Néspoli, 53

Das Entranhas d'Os Sertões, o Oficina
Silvana Garcia, 67

*Os sertões em cena:
crítica, vocalização e cruzamento de sentidos*
José Da Costa, 77

*Roberto Mallet
e a Auto-Escola de Arte Dramática Gregorio*
Fernando Pinheiro Villar, 93

*Quem não sabe mais quem é,
o que é e onde está precisa se mexer
(e outras cenas do enfrentamento
entre teatro e sociedade)*
Kil Abreu, 99

3. DOSSIÊ TRÍPTICO

*O desastre na escuridão
(Apontamentos para a construção
de uma Poética do Inominável)*
Roberto Alvim, 109

*Os atores em tríptico
(Impressões dos 10 atores da
companhia CLUB NOIR acerca
do processo de construção do espetáculo)*
Juliana Galdino, 117

TRÍPTICO:
Richard Maxwell + Roberto Alvim + milênios...
Antônio Rogério Toscano, 123

*Tríptico indica com vigor
os caminhos futuros do teatro*
Luiz Fernando Ramos, 127

Ensaio de Fotos, 128

*Conexão Maxwell-Alvim:
algumas reflexões e (talvez) uma única certeza*
Marici Salomão, 145

Teatro inaugural
Gabriela Mellão, 149

4. DRAMATURGIA DA DANÇA

*DançaCorpos ViraCorpos.
Trânsitos Compartilhados*
Helena Bastos, 155

*Por uma dramaturgia
que não seja uma liturgia da dança*
Helena Katz, 163



sala preta

Bing Bang!!! Dramaturgia é Semiose!!!
Adriana Banana, 169

Evolução, dança e configurações
Dulce Aquino, 179

*Processo como lógica de composição
na dança e na história*
Fabiana Dultra Britto, 185

*Dramaturgia na dança:
investigação no corpo e ambientes de existência*
Marila Velloso, 191

Epistemologias em Movimento
Rosa Hercoles, 199

Quando o drama se apodera da dança
Paulo Paixão, 205

5. PERFORMANCE

O corpo "da" performance e as Artes do Corpo
Lucio Agra, 215

*Os bigodes suspensos de Hitler, Chaplin
e Monalisa: o artista-pesquisador enquanto
agente de "transgressão" na Universidade*
Alex Beigui, 221

Atuações, fronteiras e micropercepções
Renato Ferracini, 229

*A ressonância como qualidade sensível
do acontecimento teatral*
Ana Pais, 243

Entrevista com Peggy Shaw
por Ana Bernstein, 251

Entrevista com Lois Weaver
por Ana Bernstein, 263

6. MÁSCARA

Pequeno Órgano para a Máscara
Felisberto Sabino da Costa, 275

Máscara, figura
Vinicius Torres Machado, 281

7. LIVRO

Rabiscado no teatro, de Stéphane Mallarmé
Manoel Moacir R. Farias Jr., 289